

A INTIMIDADE COM DEUS, E A DÚVIDA.

Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus (1Jo 5.13).

Queridos, é claro que temos certeza da nossa salvação, porque sabemos em quem temos crido. Mas, não podemos negar que, às vezes, bate uma insegurança que nos deixa aflitos e envergonhados diante da nossa fraqueza, da nossa falta de confiança nas promessas de Deus. Sabem por que isso ocorre? Porque pecamos ao negligenciar um constante estreitamento da nossa intimidade com Deus através do estudo da Palavra, da oração, e da edificação na comunhão com os irmãos. Pelo versículo acima, podemos ver que o apóstolo João encoraja e conforta os irmãos aos quais ele escreveu acerca da certeza da salvação. Certamente aqueles irmãos estavam passando por momentos muito difíceis, capazes de abalar a sua confiança no evangelho que lhes fora pregado pelo apóstolo. Pois bem, se a nossa situação sociocultural é diferente daquela dos tempos apostólicos, a nossa realidade espiritual é a mesma. Somos tentados a todo instante a duvidar da providência de Deus em nossas vidas. Porém, temos uma vantagem sobre os irmãos da Igreja Primitiva. As cartas apostólicas colecionadas, o que eles não tinham, elas nos ensinam a combater as mesmas dúvidas que eles tiveram, em circunstâncias distintas. Aos Coríntios, por exemplo, Paulo ensina: *Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar (1Co 10.13).* Observem que, se a tentação é de natureza humana, mas a provisão para suportá-la é divina. Então, porque caímos? Porque, repito, negligenciamos a provisão de Deus que nos capacita a suportar as tentações, especialmente o estudo da Palavra, a oração, e a edificação na comunhão com os irmãos. O salmista Asafe, nos Salmos 73 e 77, nos dá testemunho de que, quando ele negligenciou a intimidade com Deus, chegou a ter dúvidas e a questionar o amor e a provisão de Deus. A meditação na Palavra foi o que espantou o fantasma da dúvida no salmista. Intimidade, irmãos! Precisamos cultivar a intimidade com Deus. Isso nos levará a enxergar a nossa própria culpa, a exemplo do profeta Miquéias: *Olharei para o Senhor e esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá. (...); ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz. Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; ele me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça (Mq 7.7-9).* Quanto maior a intimidade com Deus, menor será o espaço para dúvida. Pensem nisso!

Pr. Juarez Rodrigues